

Director, Proprietário e Editor
Monsenhor PEREIRA DOS REIS

Redacção e Administração:
Secretariado Nacional do Monumento
Rua dos Douradores, 57 — Lisboa

Composto e impresso na Tipografia
das Escolas Profissionais Salesianas
Officinas de S. José — Lisboa

COM A APROVAÇÃO
DA AUTORIDADE
ECLESIASTICA

MONUMENTO

ÓRGÃO DA PROPAGANDA DO MONUMENTO NACIONAL A CRISTO REI

O final à vista

Aproxima-se rapidamente o termo da construção do Monumento da Gratidão Nacional a Cristo Rei.

A Imagem Monumental do Sacratíssimo Coração de Jesus estará pronta até Junho, segundo as previsões, bem fundamentadas, dos técnicos. Mas os meses de verão têm de ser destinados aos trabalhos de aperfeiçoamento da estátua e do pedestal, bem como da Capela da base.

A esplanada que circunda o Monumento vai ser estendida ao máximo dentro das possibilidades financeiras e do local. O Estado coopera dedicadamente, por meio do seu sector oficial da Urbanização, na defesa da visibilidade e, por conseguinte, da perspectiva e elegância deste novo monumento. Por seu lado, o Município de Almada apressa a nova e esplendida avenida de acesso e outros arranjos nas adjacências do Pragal.

Tudo conspira para que no próximo Outono a antiga quinta de Arealva ou do Pau da Bandeira se apresente como um dos mais belos sítios das redondezas de Lisboa e centro de uma intensa vitalidade religiosa e devoção ao Sacratíssimo Coração do Redentor.

No mês de Outubro, em que a Igreja celebra com esplendor a Festa de Cristo Rei, tudo estará pronto para nele se poder realizar a inauguração do Monumento.

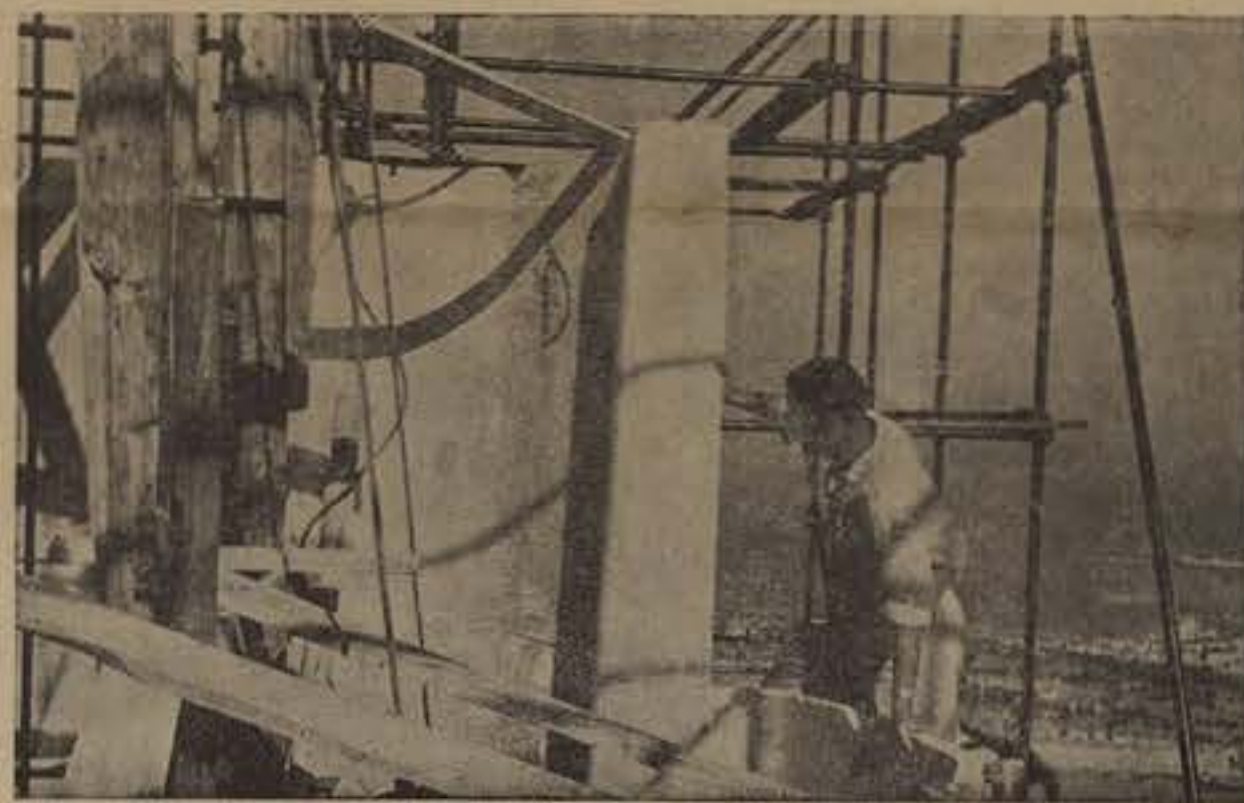
Compete agora ao Venerando Episcopado Português, decidir-lhe a data e determinar o género de celebrações que a devem tornar mais notavelmente histórica.

Esperamos que Suas Excelências Reverendíssimas o façam na sua reunião anual que este ano começa a 16 do corrente mês

de Dezembro no Seminário dos Olivais, em Lisboa, e o anunciem oficialmente à Nação e aos portugueses de todo o mundo em documento colectivo e soleníssimo.

Entretanto roguemos a Deus a mercê de inspiração feliz para os organizadores das grandiosas solenidades da inauguração e preparemo-nos para os ajudar com os préstimos da nossa capacidade e com a dedicação abnegada dos nossos serviços.

Vamos erguer ao alto, no Céu de Portugal, o trono do nosso Divino Rei que nos salvou da morte!



Ajustando os moldes da estátua a cem metros de altura, sobre andaimes de ferro.

Três datas históricas

— «A história do Carmo encontra-se admiravelmente entrelaçada com a glória e história desta Nação Portuguesa num Homem, que foi o Herói de Portugal, antes de se tornar o herói de santidade do Carmo:

Bem-aventurado Nun'Álvares Pereira, a quem oportunamente é dedicada esta casa de retiros. A nobre figura deste filho autêntico da terra lusitana, os seus feitos quase lendários, a ténpera excepcional do seu carácter de soldado juntamente com a nobreza de espírito sincera e praticamente cristão, a génese da sua vocação ao Carmelo e o heroísmo da sua vida, vivida em exemplo de santidade e dignidade humana, religiosa e civil: tudo isto será objecto duma completa reevocação histórico-hagiográfica da parte dos oradores competentes. A mim interessa simplesmente pôr em relevo uma singular correspondência de datas históricas, que assinalam os pontos principais da vida e da ascensão do Bem-aventurado Nuno, e que justificam a sábia escolha do mesmo como Titular desta Casa Carmelita.

15 DE AGOSTO DE 1376: data do matrimónio de Nun'Álvares Pereira com a no-

bre Dona Leonor de Alvim. Com relutância consentiu ele neste matrimónio imposto pelo Pai, Dom Álvaro, pois que o jovem escudeiro da Rainha aspirava até então por um ideal de virgindade, embora na profissão de cavaleiro, à imitação do célebre cavaleiro, Galaaz que, pela sua pureza, conseguira conquistar o santo Graal. Esta lenda conquista exaltara o espírito de Nuno desde a infância. Do seu matrimónio, além de dois meninos, mortos logo após o nascimento, teve ele uma menina que amou ternamente, a graciosa Beatriz, futura condessa de Barcelos, morta também prematuramente. Aos vinte e sete anos Nuno perdeu a esposa, mulher de sentimentos delicados, com a qual conviveu em honesta e amorosa comunhão de afecto e de vida; mas ninguém conseguiu convencê-lo a contrair novas núpcias. Foi certamente um designio da Providência que, em tempos de profunda corrupção, especialmente na corte, se apresentasse um perfeito modelo de virtudes domésticas, qual esposo e pai incomparável.

14 DE AGOSTO DE 1385: data da batalha de Aljubarrota. Todas as batalhas vi-

ÚLTIMA OFERTA das Pedras Pequenas das Crianças

NATAL DE 1957

Rev.^{mas} Párocos, Pais de Família, Educadores!

ESTÁ A ACABAR O MONUMENTO. VAI SER INAUGURADO NO OUTONO DO ANO QUE VEM

Paróquias! — se ainda não fizestes o *Correio Infantil de Oferendas*, fazei-o agora; não deixeis fugir esta oportunidade do Natal. Será a última!

Mas se já o fizestes e o não podeis repe-

tir, ao menos promovereis a oferta solene das *Pedrinhas das Crianças*.

Não vos faltarão a vós nem a elas, esses pequeninos óbolos.

Os seus tostões, e as suas preces ao oferecê-los solenemente, aproveitarão ao Monumento e farão vir do Céu grandes bênçãos para a sua alma infantil.

Colégios e Escolas — levai ao presépio do Natal, pela mão dos vossos alunos, as suas *Pedras Pequenas em Número Incontável!*

Famílias abastadas ou bem remediadas — ponde no Monumento o memorial do vosso nome e do vosso coração agradecido, em pedras de conto ou contos de réis!

Ricos e Pobres — jogai este Natal na *Lotaria do Monumento de Cristo-Rei*, que nela ninguém perde, sai a todos a *Sorte Grande!* Deus paga como ninguém.

Dai quanto puderdes e vereis pronto para o ano o grande Monumento da gratidão de Portugal ao SSmo. Coração de Jesus.

Recebereis do Céu capital e juros. Deus paga a cento por um.

20 ANOS de Contribuição das Dioceses

Junho de 1937 a Outubro de 1957

Lisboa	7.807.047\$45
Porto	1.439.307\$05
Braga	940.294\$65
Moçambique	789.630\$30
Coimbra	370.407\$50
Guarda	359.966\$25
Portalegre	257.904\$30
Évora	187.912\$80
Faro	173.998\$45
Funchal	172.921\$10
Angra	150.051\$85
Angola	135.102\$80
Bragança	106.409\$04
Beja	98.662\$80
Macau	91.178\$70
Goa	89.813\$00
Viscu	89.006\$75
Lamego	85.924\$70
Vila Real	73.116\$50
Aveiro	43.307\$75
Leiria	41.957\$95
Cabo Verde	6.830\$00
Timor	4.992\$10
Guiné	3.493\$00
S. Tomé e Príncipe	1.458\$00

NOTA — 1) Este quadro refere-se sómente às Dioceses como tais.

2) Com o produto do pedatório de 7 de Julho no Patriarcado de Lisboa, que não foi ainda entregue no Secretariado, a contribuição lisboense ultrapassa já a soma de 8.100 contos.

3) Como as novas Dioceses de Moçambique e de Angola são posteriores ao início da Subscrição Nacional e, portanto, à contribuição recebida de muitos pontos dessa duas Províncias, damos aqui, conglobadas numa soma única, as quantias vindas respectivamente de cada uma das duas Costas de África.

15 DE AGOSTO DE 1423: data da entrada de Nuno na Ordem do Carmo, e precisamente naquele convento que ele construiu e, poucos anos antes, doara à Ordem do Santo Patriarca Elias. Fim da guerra. (Continua na pág. 4)

VAMOS ERGUÊ-LO!

A SUBSCRIÇÃO: É PRECISO REFORÇÁ-LA...

No fim de Novembro a Subscrição Nacional atingiu a soma de dezasseite mil contos.

No quadro, que hoje aqui se transcreve, da contribuição das Dioceses, fica patente até onde chegou a sua generosidade. É nosso intento, ao publicá-lo, falar antes a cada uma em particular, do que expor a todas, conjuntamente, as larguezas e as deficiências que nele se evidenciam.

As contas da Recetta e da Despesa do Monumento estão escrituradas a rigor e a administração dos dinheiros tem sido escrupulosa ao máximo.

O Relatório a publicar no fim das obras o mostrará a quem quiser certificá-lo.

A OPCA não sai rica de ter feito esta obra: contenta-se mais com as honras de lhe ter sido confiada, do que com os justos e modestos proventos recebidos dela.

Bom número de notáveis engenheiros têm feito para o Monumento, desde todo o princípio, trabalhos tão valiosos e tão generosamente dedicados que, se tivessem de ser pagos, atirariam para bem alto o montante das despesas.

Sem estas e outras grandes dedicações, como a do próprio e benemérito architecto, o custo do Monumento não ficaria longe da casa dos vinte mil contos.

Perante este prospecto de tanta generosidade, é de esperar que toda a boa gente portuguesa e todas as organizações e colectividades religiosas em cada Diocese se sintam estimuladas a um último rasgo de dedicação, oferecendo para a conclusão das obras um novo óbolo, proporcional à sua capacidade financeira.

O dinheiro em Caixa no Secretariado de Lisboa chega para fazer a estátua; não dá para o pagamento integral do ascensor nem da construção da Capela e acabamentos.

FALTAM AINDA MAIS UNS MIL E QUINHENTOS CONTOS.

Serão eles a última contribuição colectiva pedida à Nação.

A Oferta das Pedras Pequenas agora no Natal e Ano Novo proporciona a todas as famílias e dirigentes uma oportunidade excelente para com a maior facilidade e sem notável agravamento das suas finanças ajudarem o Secretariado do Monumento a reunir os recursos indispensáveis para nos encontrarmos com as contas em dia no termo da Obra.

Deus paga a cento por um. O esforço das Dioceses para elevarem o seu contributo para o Monumento, será retribuído do Céu com bênçãos incontáveis!

Não esqueçamos que o Voto do Monumento nos garantiu a paz, nos livrou da guerra, da morte e do extermínio; e que isto foi graça que nunca poderemos pagar devidamente ao Sagrado Coração de Jesus.

CASOS EDIFICANTES

Elisa Moreno Hernandez de Carvalho, da freguesia de Santa Engrácia de Lisboa, pobríssima de meios e rica de dedicação, pôs-se a mendigar do Monumento. Apesar de doente e se mover com dificuldade, conseguiu, à força de sacrifício e batendo de porta em porta, juntar cinquenta escudos. Durou meses este duro amanho que sem dúvida encheu de contentamento o Coração de Jesus e de méritos a abnegada oferente.

«Um pobre», anónimo, mandou um escudo com estes dizeres: «Nova contribuição humilde para a Santa Imagem de Jesus». Faz lembrar o óbolo da viúva do Evangelho no mealheiro do Templo.

— O Director da «Obra dos Soldados», na Guarda, escreve-nos em data de 20 de Outubro: — «Envio a quantia de 25\$00, importância que o Núcleo da Obra dos Soldados, do Batalhão de Caçadores n.º 7, angariou nesta Unidade, entre as praças, para ajuda da construção do Monumento a Cristo Rei. É pequena esta importância, mas o preço do soldado não dá para mais. — João Albino da Conceição Tendeiro, 1.º sargento do B. C. 75.

Que importa a pobreza do homem quando as posses o não permitem maior, se o coração de quem o oferece se põe e se dá todo na oferenda?

— Anel de ouro, enfeite simples e modestíssimo de uma devota que vive a ganhar o pão de cada dia e veio trazê-lo pessoalmente à nossa mão como dom de amor reconhecido ao Divino Rei. — Ele não esquece.

— A nossa empregada, fiel e dedicadíssima ao serviço do Secretariado do Monumento quase desde a primeira hora desta Cruzada, trazia escondido desde há muito no seu coração o desejo muito vivo de pôr no Monumento uma pedra sua que fosse representante mais da alma querida de sua falecida mãe, do que da filha. E vai então ao cordão de ouro, única riqueza que de sua

mãe herdou, e oferece-o para os vasos sagrados da Capela do Monumento. Vivendo pobre, do seu trabalho e do seu ordenado, fizeram-lhe ver que não seria prudente despojar-se de todo daquele seu tesouro, muito mais sentimental do que material, embora de certo valor. Não deu ouvidos aos reparos. «Foi o amor da minha mãe que a levou a sacrificar-se para eu ter este cordão? — pois é o meu amor de filha que lho restitui, doando-o ao Sacratíssimo Coração de Jesus por alma da que me deu o ser e me criou. Por alma dela, mas para glória de Nosso Senhor».

— Último dom — D. Ana Formigal Luzes, simpática velhinha que morreu em Setembro, aos 93 anos de idade e era devotíssima do Sacratíssimo Coração de Jesus e do Monumento, não quis alar-se para as alturas do Céu sem depor aos pés do Divino Rei o seu último preito de amor, seis contos para a sua grandiosa estátua.

— D. Etelvina Canário, que residia e faleceu na Orca (Beira Beixa) em Maio do corrente ano, doou ao Monumento, como última prova do seu amor, uns brinços de ouro com diamantes.

Lembrança singela, mas tão agradável ao Senhor pelo afecto que revela, e comovente para quem saiba ver nestas demonstrações de piedade e grandeza da fé que, elas mostram. Como é belo ver que, apesar de tanta ingratidão, é Nosso Senhor ainda tão amado de tantos corações!

500 DÓLARES

No mês passado apresentou-se no nosso

Secretariado um religioso, professor do Externato Marista de Lisboa, para nos entregar a seguinte declaração escrita, de uns seus parentes:

«O Casal Amadeu Cunha e Maria Cunha, o primeiro, natural de Castellões, freguesia de Calvão, concelho de Chaves, oferecem ao Monumento de Cristo Rei, 500 dólares, que vêm a dar 14.300\$00.»

Vivem em New Haven, Conn., Estados Unidos, e tendo sabido do Monumento e visitado as suas obras, no próprio local, não resistiram à inspiração que os movia a darem testemunho solene da sua Fé e do seu amor de católicos e de portugueses ao Sacratíssimo Coração de Jesus.

Bem hajam tão generosos benfeitores. Neste seu rasgo de dedicação pela glorificação do Senhor que nos livrou da guerra, e também pela glorificação da sua Pátria, que neste Monumento tanto se exaltará exaltando ao seu Divino Salvador, revelam admiravelmente como é verdade que a gente portuguesa não degenera das suas nobilíssimas tradições, ainda quando tem de ir lidar o garantir a sua situação económica em terras distantes e no meio de povos tão diferentes do nosso nos usos, ideias e costumes.

DO BRASIL

A subscrição dos portugueses do Brasil que fechou já com 1.127 contos em escudos, recebeu em Lisboa novo acréscimo de dois mil e quinhentos escudos oferecidos pelo Senhor João Macedo, natural de S. Vicente de Areias no concelho de Barcelos, mas re-

aidente em Teófilo Otoni, Minas Gerais (Brasil).

Quis Sua Ex.ª vir entregar-no-los aqui pessoalmente, na véspera do seu regresso a Terras de Santa Cruz, depois de uma visita ao local do Monumento, da qual trouxe excelentes impressões.

Bem haja o generoso devoto do Sagrado Coração de Jesus, e que possa voltar à Pátria para o ano, a assistir às solenidades da inauguração em que deverá estar presente a alma e o coração dos portugueses do mundo inteiro.

PADRE ANTÓNIO BERNARDO GONÇALVES

Antes que pudesse realizar o seu ardente anseio de ver atingir a soma de 100 contos a subscrição de Goa, da qual era infatigável promotor, faleceu piedosamente em Lisboa, no Hospital de Jesus, este sacerdote benemérito. Vitimou-o uma mio-cardite. Pertencia à Companhia de Jesus desde muito novo e era actualmente Director Diocesano do Apostolado da Oração, Director Espiritual do Seminário de Rachol e Superior dos Jesuítas Portugueses no Estado da Índia.

Com um pequeno intervalo de seis anos de permanência em Macau viveu sempre em Goa para onde fora há 27 anos sem nunca mais voltar à Pátria. Foi um apóstolo insigne e lutador incansável com dotes notáveis de homem de governo. A sua falta é sentida como muito grande em Goa, mas a riqueza do muito que padeceu e fez pela glória de Deus, mereceu-lhe mais rápido chamamento ao prémio eterno.

SUBSCRIÇÃO NACIONAL

LISBOA

1.367\$50 — Freguesia de Ajuda.
1.310\$00 — Freguesia de S. Domingos.
500\$00 — Anónimo em cumprimento de uma promessa — Parede; Anónimo entregue na Freguesia de Fátima; Padre Joaquim Simões Farinha — Hospital da Misericórdia de Rio Maior; Paróquia de N.ª Senhora da Conceição — Paialvo; D. Maria José de Serpa; D. Maria Alexandrina Meirelles de Souto e seu marido; Prior da Freguesia de Santa Catarina.

402\$00 — Donativos por intermédio de D. Maria Bruna Athaide.
336\$00 — Uma Algarvia que vive em Lisboa.

240\$00 — Ofertas da Freguesia de Pinhal Novo.

200\$00 — D. Fernanda Lobo da Silva Ferreira; Francisco Gervásio Pereira; D. Dilar Hosmes.

194\$00 — Angariado por D. Maria Luísa Pacheco.

150\$00 — Dr. Luís de Mascarenhas Gai-vão; D. Maria Augusta Marques Ferreira da Silva Lopes e Ilídio da Silva Lopes; Celestino Rosado Pinto — Setúbal.

128\$00 — M. C.
112\$70 — Escolas dos Bairros da Boa Vista e Furnas.

100\$00 — D. Rosa de Jesus Godinho; Anónima entregue na Residência da Lapa; D. Raquel Ferrer dos Santos (Venda de 5 livros oferecidos ao Monumento); D. Maria Luz Brasinha; Lar Académico do Sagrado Coração; F. S. Costa e C.ª.

60\$00 — Anónima — entregue na residência da Lapa; D. Gertrudes Pereira da Silva; D. Gertrudes Fernandes Tomás.

50\$00 — Sr. Corte Real; D. Maria Manuela Machado da Silva — Setúbal; Dr. Carlos dos Santos; António Peixoto Lindoso; D. Aurora Otero; D. Palmira Silva; Anónima pela conversão de sua família.

40\$00 — D. Clotilde Medina; António Nogueira Marques; Manuel Bernardo Can-deias.

28\$00 — D. Alda de Sousa Monteiro.

25\$00 — E. Renker.
20\$00 — D. Margarida Silva; D. Josefina Rita de Jesus Puna — Setúbal; A. M.; D. Lobelia Brito de Carvalho; António Aureliano; Anónima — entregue na Residência da Lapa; Menina Maria Teresa da Conceição Rodrigues Veríssimo; D. Maria de Lourdes van Zeller Leitão; Menino José Manuel Féo Pinto da Silva — aluno do Externato Marista.

AVEIRO

1.000\$00 — Paróquia de Sever do Vouga.

BRAGA

20\$00 — Matriz de Viana do Castelo.
180\$00 — Pároco de Fradelos.

BRAGANÇA

100\$00 — Anónimo de Moncorvo.
50\$00 — D. Beatriz B. Monteiro — Moncorvo; P. Baltazar Pires — Seminário de Vinhais.

20\$00 — D. Lusía Azeiteiro Pinto — Moncorvo.

COIMBRA

200\$00 — David Leal — Arcos.
50\$00 — P. Laurindo Marques Cactano — Pároco de Oliveira do Hospital.

FARO

363\$20 — Escola Industrial e Comercial de Faro.

50\$00 — D. Maria Joana Correia Belchior — Estombar.

20\$00 — Casa de Trabalho da Boa Hora; João Arnaldo da Palma Pereira — Guardafios dos C.T.T. — Loulé.

GUARDA

25\$00 — Director da Obra dos Soldados no B. C. 7.

LAMEGO

100\$00 — Coronel Adelino Norberto de Castro.

500\$00 — José Andrade Cardoso — Tabuaço.

40\$00 — P. Adelmiro Óscar Pinto da Rocha — Oliveira do Douro.

LEIRIA

113\$00 — Escola Comercial de Leiria.

20\$00 — Anónima — por intermédio do Secretariado do Rosário — Fátima.

PORTALEGRE

428\$50 — Angariado por D. Maria Albertina Passos de Lemos Pinto — S. Miguel de Acha.

PORTO

500\$00 — D. Emília Pereira Vilar — Juqueiros — Arouca; Avelino José Ferreira Marques — Penafiel.

250\$00 — D. Herminia Malheiro Oliveira Foutoura — Serzedo.

147\$00 — Abade da Freguesia de Labruge.

100\$00 — Anónimo de Fornos — Marco de Canavezes; Prof. Arnaldo Marques Queirós.

50\$00 — D. Brasilina Marques — Bitarães.
20\$00 — Mendes Ferreira; D. Adélia Couto Mendonça.

VILA REAL

300\$00 — Família Miranda Guimarães —
150\$00 — Anónimo de Vila Real.

UISEU

500\$00 — Pároco de Cavernães.
80\$00 — Pároco de Vila Maior.

ANGRA

1.140\$00 — P. Lino Vieira Fagundes (de subscrição na Base Aérea 4) — Terceira.

587\$10 — Colégio de S. Francisco Xavier — Ponta Delgada.

177\$00 — Oferta dos paroquianos da Conceição de Angra.

125\$00 — P. António Lourenço Saramago — S. Pedro de Angra.

100\$00 — P. José de Freitas Fontana — Candelária; P. António de Ávila Sabino — Terra Chã; P. Artur Pacheco Agostinho — Ribeirinha.

70\$00 — Acção Católica do Raminho — Terceira.

TOTAL DA SUBSCRIÇÃO EM 30 DE NOVEMBRO DEZASSETE MIL CONTOS

JÓIAS

LISBOA

D. Maria da Arrábida Aguiar Rasteiro — Moeda grande de ouro de D. Maria II (broche); D. Maria do Carmo Rebelo de Andrade de Vasconcelos Sousa — Aliança de ouro; Por intermédio do Revmo. Sr. Cônego José Corrêa de Sá (Asseca) duas colheiras de sopa, de prata; Anónima da freguesia do Campo Grande — Par de brinços de ouro com rubis e diamantes; Anónima — por intermédio de D. Emília Caldeira Vaz Preto Geraldes — Bocados de objectos de ouro e uma aliança de ouro; Uma devota da freguesia de Santos-o-Velho — Aliança de ouro; Maria Arminda de Jesus — Por alma de sua mãe — Um cordão de ouro.

ANGRA

Por intermédio do Exmo. Sr. Cônego Jeremias; de D. Maria da Conceição Pinto Braz — Relógio de algarveira de ouro.

GUARDA

D. Etelvina Canário — Orca (falecida) — Par de brinços de ouro com diamantes.

ULTRAMAR

D. Maria Augusta Fortes Faria — Landana — Cabinda — Relógio de pulso de ouro com corrente de ouro; relógio de pulso de ouro; broche de ouro com rubis; anel de ouro com pérola; medalha de ouro com pérola e diamantes; cruz de ouro e platina com pérola e diamantes.

PEDRAS PEQUENINAS

Natal de 1956

ANGRA

FAIAL: Angústias — 350\$00; Castelo Branco — 370\$00; Nossa Senhora da Conceição — Horta — 326\$00; Pedro Miguel — 100\$00; Ribeirinha — 120\$00.

GRACIOSA: Praia da Graciosa — 50\$00.

PICO: S. Mateus — 100\$00.

S. MIGUEL: Achada — 150\$00; Achadinha — 810\$00; Lagoa — 180\$00; Lomba da Maia — 250\$00; Nordeste — 130\$00; 150\$00; Ribeirinha — 75\$00; Asilo da Infância Desvalida — Ponta Delgada — 50\$00; Casa de Saúde de S. Miguel — Fajã de Baixo — 200\$00; Colégio de S. Francisco Xavier — Ponta Delgada — 1.746\$00; Escola Feminina de Ajuda — Bretanha — 40\$00.

SANTA MARIA: Santo Espírito — 270\$00.

ILHA TERCEIRA

Nossa Senhora da Conceição — 142\$00; Sé de Angra — 860\$00; Serreta — 100\$00;

AVEIRO

Alquerubim — 55\$00; Avanca — 317\$50; Buiheiro — 102\$00; Ermida — 62\$00; Gafanha da Boa Hora — 75\$00; Ilhavo — 103\$00; Moitinhos — 61\$00; Sangalhos (S. Vicente) — 63\$50; Talhadas — 70\$00; Torreira — 30\$00; Vale de Ilhavo — 212\$00; Vale Maior — 50\$00; Vista Alegre — 112\$00.

BEJA

Brinches — 89\$50; Grândola — 120\$00; Lousal — 40\$00; Ourique — 150\$00; Odeira — 25\$50; S. Tiago de Cacém — 240\$00; Salvador — 40\$00; Santa Margarida da Serra — 29\$70; S. Matias — 37\$00; Sé — 1.356\$90.

BRAGA

Aldreu — 23\$00; Bertandos — 250\$00; Caçarilhe — 10\$40; Covas — Vila Nova da Cerveira — 166\$00; Fradelos — 110\$00; Goães — 10\$50; Guardizela — 350\$00; Lanhelas — 71\$60; Lijó — 200\$00; Marinhais — 75\$00; Moreira — Ponte de Lima — 150\$00; Nogueiró — 127\$00; Ourilhe — 9\$50; Parada — 40\$00; Sago — 60\$00; Sande — S. Martinho — 120\$00; Segude — 170\$00; Seramil — 53\$90; Sôpo — 50\$00; Tadin — 90\$00; Viana do Castelo (Matriz) — 70\$00; Vila Mou — 200\$00; Vila Nova da Cerveira — 161\$50; Vilela — 81\$00.

Asilo Camões — Ponte de Lima — 30\$00; Asilo do Menino Deus — Barcelos — 130\$00; Asilo Conde de Agrolongo — 92\$50; Asilo de Santo António — Fafe — 50\$00; Casa dos Pobres de Guimarães — 120\$00; Casa de Santa Maria — Barcelos — 50\$00; Casa de Saúde de S. João de Deus — Barcelos — 80\$00; Colégio Missionário Ultramarino — Arcozelos — 70\$00; Colégio Português de Valença — 226\$00; Colégio do Sagrado Coração de Maria — Guimarães — 300\$00; Colégio do Sagrado Coração de Maria — Braga — 272\$60; Colégio de S. José — Viana do Castelo — 300\$00; Hospital de Ponte de Barca — 70\$00; Hospital da Ordem de S. Francisco — Guimarães — 200\$00; Hospital da Póvoa do Lenhoso — 90\$00; Hospital da Póvoa do Varzim — 100\$00; Hospital da Misericórdia de Fafe — 20\$00; Hospital de S. José — Arcos de Valdevez — 50\$00; Hospital de Riba de Ave — 700\$00; Hospital de Santa Cruz — 104\$00; Hospital de Vieira do Minho — 85\$40; Hospital de Vila do Conde — 75\$00.

BRAGANÇA

Amêdo — 90\$00; Brunhos — 475\$00; Frechas — 125\$00; Paradela — 145\$00; Pombal de Aciãos — 100\$00; Urrós — 110\$00; Vilar de Ossos — 180\$00.

Escutas de Bragança — 32\$00; Hospital de D. Amélia — Moncorvo — 82\$00.

COIMBRA

Assafaze — 62\$00; Campelo — 40\$00; Cantanhede — 300\$00; Coimbra — St. Clara — 150\$00; Ega — 100\$00; Igreja Nova (Cortejo Infantil) — 115\$00; Lousã — 248\$00; Meãs do Campo — 100\$00; Noqueira do Cravo — 127\$00; Penalva do Alva — 10\$00; Piodão — 100\$00; Pombalinho — 100\$00; Torre de Vale de Todos — 80\$00.

Colégio Alexandre Herculano — 50\$00; Hospital da Misericórdia — Cantanhede — 161\$20; Jardim Infantil «Amor de Deus» — 100\$00; Patronato de N.ª Sr.ª do Rosário — Figueira da Foz — 125\$00; Sanatório da Quinta dos Vales — 500\$00.

ÉVORA

Arraiolos — 81\$00; Assumar — 170\$00; Benavila e Valongo — 140\$00; Ervedal — 60\$00; Estremoz — 423\$00; Monforte — 500\$00; Mourão — 40\$20; Pardais (St.ª Catarina de) — 40\$00; Redondo — 287\$00; Santa Eulália — 33\$50; Sé de Elvas — 463\$00; Vendas Novas — 350\$; Vila Fernando — 50\$00; Vila Viçosa (Matriz) — 100\$00.

Colégio Luso-Britânico — Elvas — 159\$70; Colégio de N.ª Senhora do Carmo — 500\$.

FARO

Estoi — 63\$50; Fuzeta — 292\$00; Marmeleiro — 10\$00; Lagoa — 100\$00; Santa Bárbara de Nexe — 52\$00; S. Pedro de Faro — 663\$30; S. Marcos da Serra — 120\$00; Sé de Faro — 203\$00; Tavira — 200\$00.

Escola de N.ª Senhora do Carmo — Fuzeta — 39\$00; Florinhas da Neve — 25\$00; zeta — 39\$00; Instituto Social de Nossa Senhora de Fátima — Oitão — 70\$00; D. Maria Amélia Baidão — Silves — 20\$00.

FUNCHAL

Achadas da Cruz — 20\$00; Água de Pena — 25\$00; Arco da Calheta — 93\$70; Boa Ventura — 110\$50; Camacha — 483\$20; Câmara de Lobos — 370\$00; Campanário — 150\$00; Calheta — 283\$00; Caniçal — 30\$00; Caniço — 224\$00; Curral das Freiras — 80\$00; Estreito da Calheta — 50\$00; Estreito da Câmara de Lobos — 200\$00; Fajã de Ovelha — 200\$00; Faial — 185\$00; Gaula — 180\$00; Jardim do Mar — 40\$00; Madalena do Mar — 50\$; Machico — 245\$; Nossa Senhora do Monte — 112\$50; Porto Moniz — 286\$40; Ponta Delgada — 244\$40; Ponta de Pargo — 220\$00; Patil do Mar — 70\$00; Ponta do Sol — 170\$00; Porto da Cruz — 130\$00; Porto Santo — 50\$00; Prazeres — 60\$00; Ribeira da Janela — 123\$00; Ribeira Bra-

va — 426\$20; Santa Maria Maior — 220\$; Santa Cruz — 203\$60; S. Pedro — 50\$00; S. Roque — 150\$; Santo António do Funchal — 300\$; S. Jorge — 278\$; Sant'Ana — 430\$00; S. Roque do Faial — 66\$70; S. Vicente — 330\$00; Sé — 166\$00; Serra de Água — 137\$90; Seixal — 72\$80; Tabua — 200\$00.

Asilo dos Velhinhos — 22\$00; Asilo da Mendicidade — 150\$80; Colégio Missionário — 130\$00; Colégio da Apresentação — 100\$00; Colégio — 26\$00; Colégio de Santa Teresinha — 350\$00; Escola de Enfermagem — 100\$00; Hospício — 200\$00; Hospital — 280\$00; Nazaré — 83\$00; Lactário — 100\$00; Patronato de N.ª Senhora das Dores — 90\$00; Preventório — 106\$50; Sanatório — 100\$00; Santa Clara — 120\$; Casa de Saúde Câmara Pestana — S. Gonçalo — 200\$00.

GUARDA

Coutada — 40\$00; Perovizeu — 100\$00; Santiago da Guarda — 70\$00.

Asilo da Infância Desvalida — 500\$00; Colégio do Sagrado Coração de Maria — 150\$00; Escola Regional José Diniz da Fonseca — 5\$00.

LAMEGO

Armamar — 25\$00; Chavães — 39\$50; Penude — 285\$00; Pêva — 145\$30; Picão — 97\$50; Pinheiro — 170\$00; S. Joaninho e Pendilhe — 150\$00; Vale de Figueira — 25\$50; Vila Cova à Coelheira — 40\$00; Vila Nova de Fozca — 170\$00.

Colégio da Imaculada Conceição — 400\$; Escola de Taboas da Cunha — 20\$00; Seminário de Rezende — 237\$50.

LEIRIA

Espite — 100\$00.

Escola da Freguesia de St.ª Eufémia — 78\$00; Colégio do Sagrado Coração de Maria — Fátima — 100\$00; Seminário das Missões da Consolata — Fátima — 523\$00.

LISBOA

Ajuda — 634\$20; Alcântara — 100\$00; Beato — 300\$00; Belém — 100\$00; Santa Catarina — 127\$50; Santa Engrácia — 66\$10; Fátima — 220\$00; Santa Isabel — 485\$00; S. Nicolau — 7\$60; Madalena — 77\$00; Mercês — 74\$00; Sacramento — 20\$00; Santo Estevão — 17\$90; Santiago — 120\$00.

Alunos do Liceu Passos Manuel — 1.006\$40; Bairro da Liberdade de Monsanto — 63\$90; Bairro da Urmeira (Cortejo Infantil) — 251\$00; Capela das Cegas — 50\$00; Catequese das Irmãs do Espírito Santo — 14\$00; Casas de S. Vicente de Paulo — 500\$00; Centro Social do Menino Deus — 38\$00; Capela dos Triunfos — 118\$; Colégio do Bom Sucesso — 515\$40; Colégio Ninho das Crianças — 80\$00; Colégio de S. João de Brito — 381\$90; Colégio das Escravas do Sagrado Coração de Jesus — 96\$10; Colégio do Sagrado Coração de Maria — 1.025\$00; Escola Masculina de Algés — 100\$00; Escola Técnica Nuno Gonçalves — 100\$00; Escola Primária do Lumiar — 20\$00; Escola Primária Feminina e Patronato de N.ª Sr.ª do Bom Conselho — 250\$00; Escola Recreatório de S. José — 1.591\$80; Escola de S. Sebastião da Pedreira — 33\$00; Externato do Sagrado Coração de Jesus — 957\$50; Oficinas de S. José — 148\$30; Santa Clara — Secção da Casa Pia — 25\$00; Meninos Athalides, Bom de Sousa e Pinto Coelho — 109\$50;

PATRIARCADO

Alcoentre — 60\$00; Alcobaça — 275\$; Alenquer — 59\$60; Cascais — 130\$00; Cem Saldos — 103\$00; Chelheiros — 95\$80; Famalicão (Nazaré) — 121\$50; Figueiros — 40\$00; Óbidos — 113\$00; Paialvo — 740\$00; S. João dos Montes — 36\$00; S. Martinho do Porto — 70\$00; Setúbal (St.ª Maria da Graça) — 200\$00; Vila Nova da Rainha — 18\$00.

Capela do Algueirão — 91\$00; Casa de Saúde do Telhal — 200\$00; Colónia In-

fantil de N.ª Sr.ª dos Remédios Peniche — 66\$00; Escolas de Alhandra — 73\$80; Escola da Freguesia de Ota — 102\$00; Escolas de S. João dos Montes — 32\$50; Escolas de S. Tiago dos Velhos — 40\$00; Hospital de Jesus Cristo de Santarém — 55\$00; Hospital de N.ª Senhora da Nazaré — 600\$00; Instituto da Sagrada Família — Parede — 100\$00; Preventório da Parede — 70\$00; Sanatório do Outão — 230\$00; Seminário de Santarém — 172\$50.

PORTALEGRE

Castelo de Vide — 27\$30; Comenda — 300\$00; Fundada — 430\$00; Monforte — 230\$00; Oleiros — 126\$00; Ponte de Sôr — 70\$00; Santa Eulália (Leste) — 98\$80; S. Vicente de Abrantes — 330\$00; Sertã — 32\$10; Souto — 255\$00; Tinalhas — 206\$50; Vila de Rei — 140\$00.

Colégio de N.ª Sr.ª Fátima — 500\$00; Colégio de N.ª Sr.ª do Rosário — 120\$00; Posto Escolar de Ponte Velha — 6\$00; Seminário de S. José — Alcains — 104\$50.

PORTO

Água Longa — 40\$00; Alpendurada — 60\$00; Argoncilhe — 100\$00; Arouca — 450\$00; Azurara — 25\$00; Burgo — 100\$; Chave — 142\$00; Esmoriz — 218\$00; Fornos (Castelo de Paiva) — 500\$00; Fornos (Marco de Canaveze) — 60\$00; Foz do Sousa — 194\$00; Guizande — 63\$00; Louredo — 100\$00; Médas — 100\$00; Moureles — 100\$00; Modivas — 300\$00; Mosteiró — 80\$00; Paredes — 500\$00; Pindelo — 800\$00; Pedreira — 120\$00; Penafiel — 190\$00; Roriz — 45\$00; Sanguedo — 57\$50; Santo Isidoro (Lávro) — 120\$00; S. Gonçalo de Amarante — 85\$50; S. Mamede de Coronados — 50\$00; S. Martinho de Recozinhos — 60\$00; S. Miguel de Arcos — 114\$50; S. Tomé de Negrelos — 100\$00; S. Veríssimo — 36\$30; Sarzedo (Gaia) — 113\$00; Silvalde — 210\$00; Travanca — 50\$00; Tropeço — 70\$00; Vila da Feira — 200\$00; Vila Boa de Quires — 250\$00; Vila Chã — 317\$50; Vilarinho — 262\$50.

Asilo e Colégio do Sagrado Coração de Jesus — 150\$00; Asilo da Gandarinha — Cucujães — 100\$00; Capela de Nossa Senhora de Fátima — 250\$00; Casa de Sta. Isabel (Vila Nova de Gaia) — 32\$00; Colégio Missionário de Ermeizinde — 585\$00; Colégio de Santa Teresa de Jesus — Santo Tirso — 180\$00; Externato da Misericórdia de Unhão — 40\$00; Florinhas do Lar e Abrigo do Sagrado Coração de Jesus — 148\$00; Hospital Maria Pia — 120\$00; Hospital de Matosinhos — 20\$00; Hospital da Misericórdia (Paredes) — 40\$00; Hospital de S. Francisco — 50\$00; Hospital de Sto. Tirso — 45\$00; Seminário de Vilar — 90\$70.

VILA REAL

rinhas da Neve — 25\$00; Chaves — 100\$; Ermelo — 600\$00; Fontelas — 100\$00; Galafura — 200\$00; Granja — 44\$00; Oliveira — 50\$00; Santa Maria de Veiga de Lila e S. Pedro (Vales) — 150\$00; Sapiões — 110\$00; Souto Maior — 544\$00; Torre do Pinhão — 100\$00; Vila Pouca de Aguiar — 235\$00; Vila da Ponte — 50\$00; Vilar de Ferreiros — 65\$00; Florinhas da Neve — 25\$00.

Asilo de N.ª Senhora das Dores — 50\$00; Escola de Donas de Casa e Florinhas da Neve — 30\$00; Escola de Capeludos — 20\$00; Hospital de Peso da Régua — 560\$.

VISEU

Bordonhos — 50\$00; Canas de Sabugosa — 93\$60; Cepões — 500\$00; Chãs de Tavares — 180\$00; Esmolfe — 40\$30; Fornos de Algodres — 25\$70; Forninhos — 110\$00; Infias — 34\$20; Ínsua — 78\$00; Mouraz e Vila Nova da Rainha — 298\$00; Penaverde — 40\$00; Povollide — 80\$00; Queiriga — 70\$00; Ribeiradio — 112\$00; S. Joaninho — 65\$00; S. Vicente de Lafões — 65\$00; Tondela — 70\$00; Valadares — 200\$00; Vila Cova de Tavares — 90\$50; Escola Oficial Feminina de Lamas — 38\$50; Escola de Santa Joana — Ínsua — 19\$50; Hospital — Asilo de Vouzela — 50\$00; Lar do Sagrado Coração de Maria — 150\$00; Hospital da Misericórdia — 112\$50.

CABO VERDE

Freguesia da Praia — 190\$00; Santa Catarina — Santiago — 75\$00; Escola da Garça — Ilha de Santo Antão — 100\$00.

NOVA LISBOA

Colégio de Paula Frassinetti — Sá da Bandeira — 2.000\$00.

Ala dos Beneméritos

LISBOA

38.000\$00 — Mocidade Portuguesa Feminina — Delegacia da Extremadura (2.ª entrega).
20.000\$00 — Um devoto de Cristo Rei — «Um dado de muitos dados».
10.000\$00 — D. Beatriz de Barbosa e Araújo P. S. Ravasco (completou 15 contos).
6.000\$00 — D. Ana Formigal Luzes (completou 8 contos).
5.000\$00 — Fundação da Casa de Bragança (completou 15 contos); Anónimo — por intermédio de D. Francisco d'Almeida de Mello e Castro.
3.000\$00 — Um estudante miliciano — por intermédio do Rev. P. Raposo, S. J.
2.570\$00 — Anónimo.
1.000\$00 — D. Maria da Glória de Barros e Castro (completou 6 contos); P. Lúcio Margal — Pároco da Amadora; Anónima — por intermédio do Rev. P. António Cardoso S. J.; P. António Ferreira — Pároco dos Olivais; M. M. M. A. P. C.; D. Emilia Duarte — Santarém (completou 3 contos); D. Hortense Vaz de Almeida — Freguesia da Sé; D. Emilia de A. Pereira da Costa Frôes (completou 6 contos); D. Maria Amália de Carvalho Daun e Lorena — Pombal (completou 17 contos); José da Costa Pinto —

Algés; Anónimo — por intermédio do Pároco da Freguesia da Ajuda.

BRAGA

1.500\$00 — Meninas Mariana, Carlota e Joana, por mão de seu pai Sr. Dr. Joaquim da Cunha Reis.

ÉVORA

5.500\$00 — D. Ana e José Mexia — Mora (completaram 22.500\$00).

LEIRIA

3.000\$00 — Província Dominicana Masculina Portuguesa — Fátima.

PORTO

2.000\$00 — D. Angelina de Araújo Botelho e família.

1.000\$00 — Anónimas (completaram 7 contos).

ULTRAMAR

1.000\$00 — Anónimo de uma Missão — Lourenço Marques.

ESTRANGEIRO

14.300\$00 — Amadeu e D. Maria Cunha New Haven, Conn. — América.
2.500\$00 — João Macedo — Teófilo Otoni — Minas Gerais — Brasil.

CRUZADA NACIONAL DE ORAÇÕES PELA CANONIZAÇÃO DE NUN'ÁLVARES

GRAÇAS

Otilia dos Anjos Teles — Lisboa — O feliz resultado do exame de seu filho e 20\$00 para a canonização.

«Um estudante reconhecido» — Lisboa — O bom resultado do seu exame de 5.º ano de Liceu, tendo prometido publicar a graça e 20\$00 para a canonização.

Maria do Carmo Barbosa — Porto — A graça de uma sua irmã doente de cancro e internada no Hospital de Santo António, ter vencido essa crise gravíssima, com grandes melhoras que se têm mantido até hoje. Prometeu publicar a graça.

Alice Reis D. Patrício — Armação de Pêra, Algarve — Duas graças e 40\$00 para a Canonização.

P. Sebastião Pinto — Lisboa — Numa doença grave da vista, a graça de a virtude das medicinas ter conseguido extraordinária eficiência na cura que se operou em espaço de tempo muito mais breve do que costuma suceder.

Fez a Novena do Beato Nuno por esta intenção.

Manuel Antonino da Silva — Vila Real — «Tendo meu pai no estrangeiro há longo tempo sem escrever, minha mãe e eu fizemos a Novena ao Beato Nuno para termos notícias. Estas chegaram depois, sendo a carta de meu pai datada precisamente do 1.º dia dessa nossa Novena. Envio essa pequena esmola.»

Anônimo — S. Miguel — Açores — Uma graça e 20\$00 para a canonização por intermédio do Rev. P. Tobias Ferraz de Barcelos, E. S.

P. Adelino Gonçalves de Campos — Chamoim — Terra de Bouro — 20\$00 para a canonização.

CURAS

D. Maria José Zuzarte Mascarenhas — Lisboa — Acometida subitamente, em 23 de Agosto, de gravíssima doença no olho esquerdo, declarou o especialista que se tratava de uma «exoftalmia» devida a qualquer massa existente na respectiva órbita e mandou proceder imediatamente a exame radiológico. As radiografias feitas e examinadas por um exímio radiologista de Lisboa e



logo depois, a conselho deste, por um neurologista dos principais que observou directamente a vista da doente, causaram impressão muito pessimista em ambos. O globo ocular estava saído para fora da sua órbita e o nervo paralisado em consequência de qualquer massa tumoral interna. A doente, olhando com os dois olhos, via os objectos em duplicado e, se fechasse o direito, via só imagens confusas, com o esquerdo. Tinha dores.

Houve de ser vista também por um especialista insigne de olhos o qual confirmou o diagnóstico dos colegas precedentes, sem chegarem contudo a um conhecimento certo e definitivo da natureza da massa tumoral que causava o estado triste da doente.

Esta, porém, cheia de confiança no recurso ao Beato Nuno, que em 1952 lhe curara dois sobrinhos, um de paralisia infantil e o outro fazendo-o expelir um alfinete de segurança retido oito meses no intestino, pôs-se a invocar o Santo chegando com frequência ao olho atacado a relíquia autêntica (um pequenino osso) de Nun'Álvares, que lhe emprestara por especial favor a Exma. Senhora D. Beatriz de Viveiros Pereira, grande devota e apóstola do culto do Beato Nuno.

Começou a doente a fazer uma Novena ao Santo acompanhada pelas pessoas de família e outras de sua amizade. O mesmo foi principiá-la que experimentalmente notável alívio de dores e melhoria do estado geral.

Não se atreviam os médicos a prescrever-lhe um tratamento, o qual poderia ir desde a aplicação de Raios X, fora do âmbito dos olhos, até uma operação de carácter muito sério. O especialista de Raios X para quem a remeteram, observou-a e nada ousou, antes de novas conferências, com os outros médicos.

No dia seguinte, a doente, sem ter feito tratamento absolutamente nenhum, sentiu-se muito melhor; já não via a dobrar; a visão confusa do olho esquerdo também quase desaparecera e o globo ocular apresentava-se muito menos saído.

Ao nono dia encontrava-se livre do seu mal, com grande espanto dos médicos, todos concordes em que a doença era gravíssima e de aspecto muito pessimista, mas sem contudo terem chegado ainda a uma conclusão definitiva quanto à natureza da massa tumoral causadora da doença. A «exoftalmia» tinha desaparecido sem aplicação de remédios de qualquer natureza.

A doente sente-se perfeitamente bem e já pode guiar o seu automóvel como antes.

Gracia tão extraordinária, bem denota o poder de intercessão do Beato Nuno junto do trono de Deus e não podemos deixar de a ter como uma demonstração a mais, da boa vontade de Nosso Senhor de nos conceder a grande mercê dos milagres definitivos.

Três datas históricas

(Continuação da pág. 1)

ra que, por seu mérito particular, assegurara a liberdade e a independência, Nuno ficara o mais rico dos grandes do seu país. Eis que, atraído pelo ideal monástico que a pouco e pouco maturara no seu espírito através das admiráveis vicissitudes duma vida visivelmente guiada pela Providência, repartiu os seus bens entre os familiares, companheiros de armas e os pobres; e fez-se humilde irmão leigo entre os Carmelitas. Sob o branco manto da cândida Rainha do Carmo, durante os oito anos de vida claustral, as suas virtudes atingiram os vértices luminosos do heroísmo, atraindo ao convento, mais ainda do que os seus gloriosos feitos, grande multidão de peregrinos. De facto, mesmo durante a vida, Nuno teve grande fama de santidade.

É evidente que não se poderia dar a esta Casa de retiros um Titular mais apropriado, um Patrono mais eficaz, nem se poderia escolher uma ocorrência mais bela e significativa do que a solenidade da Assunção de Maria ao Céu. A triade de datas históricas acima referidas, enquanto aproxima, por assim dizer, o nosso Herói da sua Dama celeste na lembrança do final triunfo, qual inspiradora e protectora dos seus feitos e de toda a sua vida, apresenta outrossim o perfil no triplice aspecto característico de singular grandeza e de absoluta fidelidade ao dever; como exemplar pai de família, heróico cidadão e soldado consagrado ao serviço de Deus e da Rainha do Carmo.

Dele cantou o poeta nacional: «Ditosa Pátria que tal filho teve» (Camões, Os Lusíadas, c. VII). Nós podemos acrescentar: ditoso Carmelo que deu à Igreja e à Humanidade modelo tão completo de virtudes religiosas e cívicas. Os que habitarem nesta Casa de retiros, ansiosos por elevar o tom da própria vida em fecundo apostolado de verdade e de amor, não precisam senão de fixar-se nesta figura de santo, que a mais de cinco séculos da sua morte — em 1 de Novembro de 1431 — permanece sempre vivo e presente na memória do povo luso, e

parece voltar agora ao seu antigo campo de batalha para novas e decisivas vitórias do espírito cristão, sobretudo contra a heresia, o neo-paganismo e o materialismo avassalador. Hoje, como no seu tempo, é em seu nome e sob a insígnia de Nossa Senhora de Fátima — que o Pontífice reinante Pio XII coroou Rainha do Mundo — que se levanta o nosso grato e devoto pensamento.»

Cardel Piazza — (Extracto do seu discurso na bênção da Casa de Retiros do Beato Nuno, em Fátima)

VOTOS DO 1.º CONGRESSO INTERNACIONAL DA ORDEM DO CARMO.

Na conclusão soleníssima do 1.º Congresso Internacional da Veneranda Ordem Terceira do Carmo, realizada na Basílica de Fátima na tarde de 15 de Agosto sob a presidência do Cardeal Piazza, filho ilustre da mesma Ordem, foram aprovados os Votos emitidos nas sessões de estudo das seis secções de língua portuguesa, inglesa, italiana, espanhola, holandesa e alemã do mesmo Congresso. São os seguintes:

1.º — Rezar e trabalhar activamente para a canonização do Beato Nuno Álvares Pereira.

2.º — Pedir ao Senhor Bispo de Leiria para acrescentar às invocações feitas pelos doentes em Fátima a de Nossa Senhora sob o título «Mãe, Esplendor do Carmelo, roga por nós».

3.º — Que os Terceiros sejam preparados com sólida instrução e formação espiritual.

4.º — Que os Terceiros sejam instruídos a respeito dos votos para que eles lhes sirvam de norma de vida na Ordem Terceira.

5.º — Intensificação da vida mariana e litúrgica na Ordem Terceira do Carmo.

LUTO PESADO — A três meses apenas do Congresso a que presidiu e dera tamanho brilho em Fátima, expirou santamente, em Roma, como santamente vivera, o Cardeal Adeodato Piazza, Prefeito da Sagrada Congregação do Consistório e membro dos mais insígnies do Colégio Cardinalício. Com esta morte inesperada, veste luto pesado a Venerável Ordem do Carmo a quem apresenta-

mos a expressão do nosso mais sincero e fundo pesar.

24 DE JUNHO DE 1960

É a data do 6.º centenário do nascimento de Nun'Álvares que foi dom extraordinário da Providência a Portugal.

A gratidão para com Deus e para com o Herói-Santo, exige que a nação inteira se afadigue sem descanso, em preces e sacrificios, para alcançar sem demora a graça da Canonização.

Sem esta, o Centenário ficaria sem o brilho dos esplendores divinos com que no Céu refule a alma bem-aventurada de Nun'Álvares. As graças extraordinárias, obtidas por sua intercessão ainda nos últimos meses, raíam pelo milagre, e é que em verdade o não são já. De uma maneira ou outra, elas mostram que Deus o ouve e o quer glorificar na terra. A culpa, portanto, será nossa e só nossa se não pusermos nesta Cruzada da Canonização toda a nossa alma, todo o fervor do nosso amor pela Santa Igreja e pelo nosso Portugal.

DIÓCESES! PARÓQUIAS! INSTITUTOS! FAMÍLIAS! SE ORARDES, NUN'ÁLVARES SERÁ CANONIZADO. A oração tudo alcança — Pedi e recebereis — e a das crianças é omnipotente, como afirmou Bento XV.

Celebram-se
30 Missas cada mês
pelos benfeitores,
vivos e defuntos,
do MONUMENTO

vos para a canonização, se com toda a alma e de coração confiado e humilde lhe rogar-mos.

D. Maria da Conceição Bustorff Silva Dornelas — Lisboa — A graça de se salvar de uma crise grave de maternidade frustrada, logo que invocou a intercessão do Santo Condestável, colocando sobre o peito a sua imagem com a maior confiança e vivas súplicas.

SUBSCRIÇÃO DOS PORTUGUESES DO BRASIL

Transcrição de «A Voz de Portugal», órgão da colónia portuguesa no Rio de Janeiro. N.B. As quantias são em Cruzeiros

Albino S. Cruz, 25.000; A. Augusto Alves Sarda, 25.000; Aventino Fernandes da Silva Lage, 25.000; Dr. José Manuel d'Orey, 25.000; Dr. Bruno José Gonçalves, 25.000; José Silva Tecidos S. A., 25.000; José Augusto de Oliveira, 10.000; Margarida Lima Heitor, 10.000; Dulce Campos Heitor Sarda, 10.000; Casa Brasileira de Lanas, Ltda., 10.000; Diva Campos Heitor Neves, 5.000; Alfredo Rodrigues (por intermédio de Celestino Silveira), 5.000; Arnaldo dos Santos, 5.000; Grupo de Ouvintes do Programa «Revista de Portugal», na Casa Vila da Feira, 4.425; Duarte Joaquim Pires da Costa, 3.000; José Figueiredo Pascoal, 2.000; D. Maria Trigo dos Santos, 2.000; Manuel de Sousa Neves, 1.000; Laura de Sousa Neves, 1.000; João Maria Rodrigues, 1.000.

LISTA A CARGO DO SR. AMÉRICO DOS ANJOS AYRES

Américo Ayres & C.ª Ld.ª, 10.000; Américo dos Anjos Ayres, 10.000; Afonso Rosa, 5.000; Vieira de Castro & C.ª Ld.ª, 5.000; Firmino Coelho, 3.000; Cipriano Lopes de Almeida, 2.000; Aníbal Alves, 1.000; Manuel de Jesus Queirós, 1.000; José de Oliveira, 1.000; João Ferreira Lopes, 1.000; Mário Esteves, 2.000; J. C. de Castro, 1.000; Abílio Joaquim de Pinho, 1.000; Nicolau Pinto da Rocha, 1.000; Adeline Ayres e Américo Ayres F.ª, 6.000; Um Português do Brasil, 10.000; Soma, 60.000.

Manuel dos Santos Bártolo, 25.000; Horácio Pinto Coelho, 20.000; João Soares de Medeiros, 10.000.

LISTA A CARGO DO SR. ALBERTO CARLOS DE OLIVEIRA

A. Tavares & C.ª Ld.ª, 2.000; Alberto Carlos de Oliveira, 2.000; Ângelo de Oliv. Teles, 1.000; Engénio Alves Soares, 1.000; Manuel Monteiro de Oliveira, 1.000; Alberto de Sousa Rodrigues, 1.000; Milton Machado, 1.000; António Esteves Lopes, 1.000; Vasco Salgado dos Reis, 1.000; António Coelho Coutinho, 1.000; Américo Rego Pinheiro, 1.000; Alberto Monteiro, 1.000; Abel Cândido Morais Gomes, 1.000; Ferreira Filho & C.ª Ld.ª, 1.000; Soma, 17.000.

LISTA A CARGO DO SR. MÁRIO MAMEDE NEVES

Mário Mamede Neves, 2.350; Idem, 1.900; Comendador Ventura de Magalhães, 2.000; Eládio Pereira de Magalhães, 2.000; Amadeu Pereira de Albuquerque, 5.000; Programa do Sr. Celestino Silveira no Centro Transmontano, 3.500; Companhia de Tecidos Sequeira Jorge, 25.000; Carvalhal Companhia de Tecidos S. A., 20.000.

Dr. Olavo Canavarro Pereira, 10.000; Dr. Otto Serpa Granado, 5.000; Manuel Pereira Gomes Júnior, 2.000; A. Gama Pinto, 2.000; Programa Celestino Silveira na Casa dos Açores, 2.100; Delfim Borges da Silva, 1.500; Adolfo Borges da Silva, 1.500.

LISTA A CARGO DE MÁRIO MAMEDE NEVES

Mário Mamede Neves, 1.350; Idem, 1.200; Alfredo de Almeida Xavier, 1.000; António Pereira, 1.000; António Durães de Castro, 1.000; José Augusto Ferreira, 1.000; Fernando Augusto Sousa de Abreu Loureiro, 1.000; Maria Antonieta Benazet Abreu Loureiro, 1.000; Vários subscritores populares, 920; Joaquim Pinto da Rocha, 500; Serafim Tavares da Silva, 500; Comendador Graciano Rodrigues de Sousa, 5.000; D. Olívia Guimarães de Sousa, 5.000; Isaura Augusta da Silva Sousa, 5.000; Laura Ramalho Soares de Medeiros, 5.000; Alice Ramalho, 5.000; João Carlos Soares, 1.000.

PORTUGUESES! Fazei a Novena do Beato Nuno; Invocai-o nas aflições; levai a todos os lares a sua estampa e mandai-nos a relação pormenorizada das graças que vos fez e donativos para as despesas da Canonização.